

Capítulo 4 - Táticas de Comunicação Eficaz entre os profissionais de saúde em relação a temas ligados ao paciente com câncer

Autora: Amanda Vitória de Deus Fernandes DOI: 10.59290/978-65-6029-160-7.4

Palavras-chave: Comunicação Interdisciplinar, Profissionais da Saúde, Câncer de Mama

INTRODUÇÃO

O diagnóstico de câncer de mama é feito em cerca de 2,3 milhões de mulheres por ano no mundo¹. O conhecimento público e profissional perante a conscientização do paciente sobre a doença é necessário para tomar ações, como determinar quais ferramentas de triagem e diagnóstico usar em cada caso². Diante de um cenário no qual tratamentos multidisciplinares de câncer estão cada vez mais complexos e os cuidados oncológicos centralizados, o papel das reuniões de equipe multidisciplinar ganha ainda mais importância⁹.

Uma reunião da equipe multidisciplinar de oncologia – MDTMs - pode ser definida como “um grupo de profissionais de saúde com diferentes especialidades que se reúnem periodicamente para discutir casos de pacientes, diagnóstico e recomendações de tratamento”⁵. Essas equipes normalmente incluem cirurgiões, oncologistas, radio-oncologistas, patologistas e radiologistas - e em alguns cenários enfermeiros oncológicos - envolvidos na discussão baseada em casos de um paciente com câncer e na tomada de decisões sobre seus cuidados⁴.

Calman-Hine, em 1995, mostrou uma correlação positiva entre o cuidado multidisciplinar e a tomada de decisão ideal para pacientes com câncer⁵. Portanto, é indispensável que a comunicação entre especialistas em tecnologia, pesquisadores biomédicos e médicos deve ser reconhecida e revisada com o objetivo de melhorar a taxa de sobrevivência dos pacientes, fornecendo ferramentas confiáveis de triagem e diagnóstico².

A colaboração e o trabalho em equipe são cada vez mais referenciados como aspectos centrais de um tratamento bem-sucedido ao paciente com câncer³. Além disso, existem fatores que influenciam na eficiência, no funcionamento e na qualidade da equipe multidisciplinar – como falhas na comunicação - que possuem impactos diretos nos resultados clínicos, na qualidade de vida e na sobrevivência dos pacientes⁹.

Logo, evidencia-se o destaque desse time na hodiernidade, visto que, por intermédio das equipes de saúde, a capacidade de compreender os principais aspectos da biologia do câncer de mama e os métodos de detecção mais utilizados permitem o desenvolvimento de inovações para satisfazer as necessidades do paciente em três aspectos: precisão, conforto e acessibilidade².

DISCUSSÃO

É de suma relevância o reconhecimento do relacionamento médico-paciente e a necessidade de ferramentas e profissionais adicionais que auxiliem os doutores a avaliar a alfabetização em saúde dos pacientes e facilitar conversas com esses indivíduos, especialmente aquelas focadas em tópicos complexos, como testes de biomarcadores para o câncer de mama³.

Nesse sentido, o encaminhamento para aconselhamento genético para pacientes com câncer de mama em risco de portar uma mutação é crucial e deve ser oferecido preferencialmente logo após o diagnóstico para orientar as decisões de tratamento. Porém, a comunicação sobre esse encaminhamento parece desa-

fiadora, em muitos contextos, devido à alfabetização limitada em saúde e barreiras culturais⁸.

Não obstante, a comunicação entre a equipe multiprofissional de saúde deve ser clara objetiva, já que enfermeiros especialistas, enfermeiros gerais e médicos trabalham em conjunto no caminho de tratamento de pacientes com câncer, com ênfase no de mama³. Isso pois, o não reconhecimento da alfabetização limitada nesses indivíduos impede as habilidades profissionais necessárias para discutir os testes genéticos e os diferentes casos de tumores e da doença. A proficiência linguística limitada afeta, por sua vez, o nível de literacia em saúde, reduz o acesso aos sistemas de saúde e leva a resultados menos eficazes⁸.

Num contexto de incerteza e instabilidade, no qual os profissionais de saúde com experiência clínica têm acesso às melhores evidências e os atendidos têm as suas experiências, valores e preferências, é indiscutível a necessidade de alterar um estilo de cuidado autoritário do médico, para um modelo de participação ativa tanto de outros profissionais, quanto do paciente, pois se trata de um momento delicado, durante o qual o diálogo é essencial⁶.

Além disso, a inclusão do paciente no que se refere ao diagnóstico e tratamento do câncer de mama é favorável, já que a tomada de decisões partilhada facilita as resoluções participativas em encontros clínicos onde os profissionais de saúde explicam, de forma equilibrada, os benefícios e os danos do rastreio dos tumores e fornecem recomendações baseadas nos riscos e informações dadas pelo próprio paciente⁶.

Espera-se que a carga de trabalho total dos clínicos, ocupada pelos MDTMs, aumente, especialmente para os tipos de câncer com taxas de incidência continuamente crescentes, como

o colorretal, o de pulmão, o de próstata e o de mama⁵. Visto que, a comunicação entre a equipe multiprofissional de saúde é o principal veículo para a obtenção de opiniões clínicas de especialistas sobre os cuidados recomendados ao paciente e para a integração dessas opiniões no processo de tomada de decisão para cada pessoa⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As táticas de comunicação entre os profissionais de saúde em relação a temas ligados ao paciente com câncer, em destaque ao de mama, devem ser eficazes e usufruírem de métodos que aproximem o paciente do âmbito clínico e da sua realidade com a doença, de maneira humana, holística e cautelosa. Isso, porque diante de um contexto no qual as sanidades física e psíquica dos indivíduos estão abaladas, o apoio profissional e a abordagem responsável e cuidadosa para com os afetados é de extrema importância.

Não obstante, a comunicação adequada entre a equipe médica transmite ao paciente confiança e maior aceitação dos tratamentos e recomendações passadas pelos profissionais, o que influencia positivamente na recuperação e reabilitação do paciente. Ademais, a sua participação em seu contexto de saúde e na tomada de decisões faz com que ele se sinta incluído no processo de busca pela melhoria da qualidade de vida.

Por conseguinte, é indispensável o alinhamento geral da equipe médica, tanto em orientações quanto em ações, para que o conforto do paciente e melhores resultados sejam atingidos desde o diagnóstico, de forma responsável e eficiente, e perdurem até o fim do tratamento de maneira equivalente.

Diante desse cenário, vislumbra-se que as táticas de comunicação escolhidas entre os

profissionais de saúde e para com o paciente com câncer devem ser bem definidas - usufruindo de medidas práticas, reuniões e aproveitando as tecnologias oportunamente -a fim de proporcionar segurança ao próprio grupo

de trabalho, bem como alívio ao indivíduo que está sendo tratado, oferecendo apoio com diligência durante um momento complexo que exige empatia e altruísmo.

REFERÊNCIAS

- 1 – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS lança novo guia para o combate ao câncer de mama. 2023. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2023/02/1809247>>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- 2 - BARBA, D. *et al.* Breast cancer, screening and diagnostic tools: All you need to know. Critical reviews in oncology/hematology, v. 157, n. 103174, p. 103174, 2021. doi: 10.1016/j.critrevonc.2020.103174
- 3 - FORTUNE, E. E. *et al.* Biomarker testing communication, familiarity, and informational needs among people living with breast, colorectal, and lung cancer. Patient Education and Counseling, v. 112, p. 107720, jul. 2023. doi: 10.1016/j.pec.2023.107720.
- 4 - HITZ, F. *et al.* Team functioning across different tumour types: Insights from a Swiss cancer center using qualitative and quantitative methods. Cancer Reports (Hoboken), v. 5, n. 8, e1541, ago. 2022. doi: 10.1002/cnr2.1541.
- 5 - KOČO, L. *et al.* The Effects of Multidisciplinary Team Meetings on Clinical Practice for Colorectal, Lung, Prostate and Breast Cancer: A Systematic Review. Cancers (Basel), v. 13, n. 16, p. 4159, ago. 2021. doi: 10.3390/cancers13164159.
- 6 – LAZA, V.C. *et al.* Views of health professionals on risk-based breast cancer screening and its implementation in the Spanish National Health System: A qualitative discussion group study. PLoS One, v. 17, n. 2, e0263788, fev. 2022. doi: 10.1371/journal.pone.0263788.
- 7 - MCHUGH, S. K. *et al.* Does team reflexivity impact teamwork and communication in interprofessional hospital-based healthcare teams? A systematic review and narrative synthesis. BMJ Quality & Safety, v. 29, n. 8, p. 672-683, ago. 2020. doi: 10.1136/bmjqs-2019-009921.
- 8 - GIESSEN, V.D. *et al.* Systematic development of a training program for healthcare professionals to improve communication about breast cancer genetic counseling with low health literate patients. Familial Cancer, v. 19, n. 4, p. 281-290, out. 2020. doi: 10.1007/s10689-020-00176-3.
- 9 - WALRAVEN, J. E. W. *et al.* Factors influencing the quality and functioning of oncological multidisciplinary team meetings: results of a systematic review. BMC Health Services Research, v. 22, n. 1, p. 829, jun. 2022. doi: 10.1186/s12913-022-08112-0.